

Partido quer mudar calendário

BRASÍLIA — O PFL quer interferir no calendário de votação das reformas constitucionais, remetendo para uma segunda etapa o tema da estabilidade do funcionalismo. O partido considera o assunto polêmico e acredita que poderia dificultar a aprovação de outras reformas urgentes. A decisão foi transmitida ontem ao governo no seminário que reuniu as bancadas do PFL e os ministros que operam as reformas.

A posição do ministro da Administração, Luiz Carlos Bresser Pereira, a favor do fim imediato da estabilidade, foi duramente

criticada. "No primeiro semestre, o governo e o Congresso devem se concentrar na reforma tributária, no novo pacto federativo, na Previdência e na Ordem Econômica", disse o presidente do PFL, Jorge Bornhausen. "A questão da estabilidade não trará resultados práticos imediatos, pode ser deixada para depois", explicou.

Bornhausen é favorável a uma abordagem cuidadosa do assunto: "Há funções que justificam a estabilidade e outras que não, mas a simples combinação da estabilidade com direito de greve gera irresponsabilidade."